

Fotojornalismo: O discurso fotográfico da Gaúcha Hoje nas manifestações do impeachment no ano de 2016

Dhésika VIDIKIN¹
Fábio de QUADROS²
Taiane VOLCAN³

Universidade da Região da Campanha, Bagé, RS

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a cobertura fotojornalística das manifestações relacionadas ao impeachment da presidente Dilma Rousseff, no ano de 2016, pelo site Gaúcha Hoje, um site vinculado ao Grupo RBS. Para esta análise, selecionamos a fotografia de destaque de cada matéria, bem como suas legendas, quando disponíveis e outro critério é que fossem apenas manifestações que ocorreram na rua. A partir deste recorte, buscamos analisar a linguagem da fotografia na construção da mensagem, tendo como embasamento teórico os conceitos da semiótica de Charles Peirce (1995). Dentro do período analisado, o ano de 2016, foram coletadas 27 reportagens do portal com fotos, 10 também possuíam legendas que são observadas neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; manifestações; geração de sentido; Gaúcha Hoje.

INTRODUÇÃO

O ano de 2016 ficou marcado pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff e também pela quantidade de protestos que levaram os brasileiros diversas vezes as ruas durante o ano todo. Com base nisso avaliamos a cobertura do site Gaúcha Hoje, vinculado ao grupo RBS, e decidimos analisar por meio de fotos e legendas, que posição foi adotada pelo veículo de comunicação e outro critério é que fossem apenas manifestações que ocorreram na rua. Através das fotos é possível avaliar muito mais do que se pensa, um exemplo é entender que mensagem o jornal quer realmente mostrar. O

¹ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da URCAMP, e-mail: dhesika_souza11@hotmail.com.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da URCAMP, e-mail: fabio-quadros@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da URCAMP, e-mail: taianevolcan@gmail.com.

presente trabalho tem por objetivo analisar a cobertura fotojornalística das manifestações relacionadas ao impeachment da presidente Dilma Rousseff, no ano de 2016, pelo site Gaúcha Hoje, um site vinculado ao Grupo RBS. Para esta análise, selecionamos a fotografia de destaque de cada matéria, bem como suas legendas, quando disponíveis. A partir deste recorte, buscamos analisar a linguagem da fotografia na construção da mensagem, tendo como embasamento teórico os conceitos da semiótica de Charles Peirce (1995). Ao analisar a semiótica na categoria de fotojornalismo, mais precisamente no nosso trabalho, buscamos explorar a mensagem que o jornal constrói para seus leitores, através da linguagem da fotografia, cores, formas, ângulos, entre outros. Dentro do período analisado, o ano de 2016, foram coletadas 27 reportagens do portal com fotos, 10 também possuíam legendas que são observadas neste estudo. A escolha do veículo foi feita pelo fato do site Gaúcha Hoje ter acesso liberado mesmo para não assinantes, o que não acontece em todos portais da internet. Por outro lado também podemos ver como foi à repercussão das manifestações no Rio Grande do Sul. E de antemão percebemos que a Gaúcha desempenhou seu papel de forma imparcial, pois sempre tentaram mostrar os dois lados de cada acontecimento.

OBJETIVO

O objetivo da presente pesquisa consiste na análise do discurso fotojornalístico das manifestações relacionadas ao impeachment da presidente Dilma Rousseff abordadas no site Gaúcha Hoje no ano de 2016.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

Conceitos de semiótica

O fundamento do nosso trabalho foi baseado nos princípios do cientista-filósofo, Charlie Sanders Peirce, que foi um fundamentador das teorias do conceito das ciências dos signos, no qual é chamada de semiótica. De acordo com Peirce a semiótica é caracterizada como um estudo das leis gerais, onde essas leis são denominadas de signos. Os chamados signos é aquilo que tem uma representação para alguém, ou seja tem um significado, os mesmos estão sempre em desenvolvimento.

Peirce também dividiu a representatividade dos signos em três elementos: o representante o objeto e o interpretante.

Um signo, ou *representamen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino *interpretante* do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Representa esse objeto não em todos os aspectos, mas com referência a um tipo de ideia que eu, por vezes, denominei *fundamento* do representâmen. (PIERCE, 1995, p. 46).

Por sua vez a semiótica pode ser definida como um processo de atividade que todo o ser humano consegue desenvolver, no qual ela é representada dentro de um conjunto filosófico. Santaella destaca que a teoria da semiótica só se torna explicável e definível em função desse conjunto.

Nessa medida, dentro do conjunto do seu sistema filosófico, a Semiótica é apenas uma parte e, como tal, só se toma explicável e definível em função desse conjunto. Além disso, o próprio sistema filosófico por ele criado localiza-se como parte de um sistema ainda maior, tal como aparece na sua gigantesca arquitetura classificatória das diferentes ciências e das relações que elas mantêm entre si. (SANTAELLA, 1990).

Os estudos da semiótica são muito importantes para a comunicação, pois a partir destas conseguimos identificar melhor a semiótica na produção de sentidos, é através dela que surge a investigação de todas as linguagens possíveis. Para Santaella (1983) a semiótica tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido.

Pierce desenvolveu além dos três elementos da representatividade, também outras classificações para os signos, que são: Ícone, índice e símbolo. O ícone é um tipo de signo que estabelece uma relação de semelhança com o objeto. Já o índice torna uma relação de proximidade com o objeto representado, fazendo com que o público que analisa o objeto associe com o acontecimento fazendo entender parte da mensagem ou gesto. E por fim o símbolo que é representado por uma lei ou convenção, como por exemplo, um cantor pode ser símbolo de uma cultura musical, como se ele representasse aquele gênero musical, ou até mesmo bandeiras de países que são representadas cada uma por cor e desenhos diferentes.

Conceitos de Fotojornalismo

No fotojornalismo o trabalho do fotógrafo é transmitir a sociedade situações que precisam, digamos assim, de uma mudança urgente e informar é uma das principais

características de um jornalista, seja qual for o gênero em que ele atua. Porém nesse caso a fotografia deve fazer com que o leitor sinta um pouco da realidade que certas pessoas estão vivendo. Podemos citar aqui o que Paulo Boni (2000;2011) chama de intencionalidade de comunicação.

Esta metodologia pressupõe que o fotógrafo utiliza os recursos técnicos e os elementos da linguagem da fotografia para manifestar sua intencionalidade de comunicação na mensagem fotográfica. [...]. Com o conhecimento dos efeitos visuais, dos recursos técnicos e dos conceitos dos elementos da linguagem fotográfica, ele terá mais probabilidade de manifestar, na mensagem fotográfica, seu pensar, sua opinião, sua intencionalidade de comunicação.

Seguindo esse raciocínio citamos aqui o documentário “Abaixando a máquina – Ética e dor no fotojornalismo carioca” em que um fotógrafo relata “o fotógrafo está lá para fotografar e não para julgar”. Porém muitos desses julgamentos acabam caindo em cima de fotógrafos que estão apenas divulgando o fato, ou seja, é algo que já está acontecendo e que se não for divulgado continuará sem mudanças.

Geralmente, um fotojornalista fotografa assuntos de importância momentânea, assuntos da atualidade “quente”. Já os temas fotodocumentarísticos são tendencialmente intemporais, abordando todos os assuntos que estejam relacionados com a vida à superfície da Terra e tenham significado para o homem. (SOUSA, 2004, p.12).

Causar choque, revolta ou polêmica é o que dá sentido ao fotojornalismo. Exemplo é a fotografia de Kevin Carter em 1994 que representa a imagem de um abutre à espreita de uma criança que está prestes a morrer de fome no Sudão ou ainda a de Nick Ut que registrou em 1972, durante a guerra do Vietnã uma menina de nove anos correndo nua e gritando, após sua aldeia ser bombardeada. Fotografias assim se tornam símbolos e representam da melhor forma o fotojornalismo. Claro que fotografias deste tipo só devem ser feitas quando não há mais nada a ser feito, pois, a prioridade nessas ocasiões é outra e o fotógrafo deve ter e na maioria das vezes tem a ética em mente.

A relação das imagens com o fotojornalismo e das teorias da semiótica

Ao analisar a semiótica na categoria do fotojornalismo, mais precisamente em nosso trabalho utilizamos as teorias desenvolvidas pelo cientista-filósofo, Pierce, para analisar as imagens selecionadas das manifestações do ano de 2016. Observando o

desenvolvimento das fotos conforme publicadas, analisando nas imagens as reações dos manifestantes, cartazes, bandeiras, gestos, expressão facial e também as legendas quando disponibilizadas nas fotos.

Durante o período analisado foram coletadas 27 reportagens do site Gaúcha Hoje com fotos e suas respectivas legendas, quando disponibilizadas, pois também fazem parte do estudo. A partir destas imagens, buscamos analisar a linguagem da fotografia na construção da mensagem, nos embasando, como já citado, nos conceitos teóricos da semiótica de Charles Peirce e levando em consideração conceitos de fotojornalismo.

De antemão percebemos que a Gaúcha Hoje desenvolveu seu trabalho de uma forma imparcial e tiveram algumas imagens em especial que fizeram com que pudéssemos perceber isso de uma forma mais clara. Por isso vamos destacar algumas delas aqui.



<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/fotos-domingo-e-marcado-por-manifestacoes-nas-ruas-do-brasil-164223.html>

Legenda: Esplanada dos ministérios, em Brasília, teve um muro separando manifestantes pró e contra impeachment de Dilma Rousseff

Na representação desta foto em relação aos signos, utilizamos as teorias de Pierce na classificação de índice e símbolo. No primeiro como já explicamos

anteriormente é a relação de proximidade da imagem com o público, fazendo com que quem olhe a fotografia associe com o acontecimento. Podemos ver que esta acontecendo uma manifestação e que são dois lados que estão se manifestando. A fotografia também está representada pelo símbolo que se encontra através das cores, pois de um lado estão manifestantes de vermelho que são contra o impeachment e a favor da presidente e do outro estão manifestantes de amarelo que são favoráveis ao processo e contra Dilma Rousseff.

Esta fotografia representa muito bem o fotojornalismo e a imparcialidade do veículo. E ela foto pode muito bem virar um símbolo e representar por muito tempo o ano de 2016, que foi marcado pelas manifestações no país e pelo impeachment da Presidente Dilma Rousseff. Identificamos também que a legenda ajuda ainda mais o leitor a entender a fotografia e identifica-la.

Para melhor explicar a relação da semiótica e do fotojornalismo em nosso trabalho apresentamos mais uma foto retirada de uma matéria do site Gaúcha Hoje das manifestações de 2016. A missão da fotografia no fotojornalismo é informar os assuntos da atualidade, transmitindo a realidade e as informações mais importantes.



<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/manifestacoes-no-rio-forcam-mudanca-em-trajeto-da-tocha-173483.html>

Nossa análise nesta foto em relação ao fotojornalismo é a informação que ela pretende passar para o leitor, a fotografia deve manter uma relação com o título da

matéria e corpo do texto, no qual a foto dever ser informativa. Esta foto não apresenta legenda, nesse caso o público que observar ela pode confundir um pouco das informações, pois a imagem apresenta uma pessoa de amarelo no qual podem ilustrar manifestações contra a Presidente Dilma, porém logo atrás podemos ver a bandeira em vermelho e que, além da bandeira, a maioria das pessoas e o contexto geral da foto estão em vermelho o que representa os manifestantes que são a favor da Presidente e contra o impeachment. Então a foto poderia ser melhor representada com uma legenda explicando seu significado para ficar mais adequado ao entendimento do leitor.



<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/manifestacoes-pro-e-contra-impeachment-ocorrem-na-capital-164178.htm>

Já esta foto representa exatamente o contrário da anterior, pois se tratam de manifestantes a favor do processo de impeachment e contra a Presidente Dilma. A imagem foi tirada enquanto os manifestantes acompanhavam a votação do impeachment.

Como já citado em nosso trabalho, este é mais um dos motivos que nos levaram a perceber que o veículo de comunicação fez seu trabalho de uma forma neutra, pois

sempre divulgou apenas dois lados das manifestações, assim como também divulgou pequenos protestos favoráveis ou não ao impeachment.

Lembramos que o fotojornalismo é o gênero do jornalismo em que a fotografia é primordial na veiculação das notícias e transmitir nessa foto/notícia expressão facial e pose (espontânea ou não) é uma de suas características. Podemos também observar que as pessoas que estão nela são a favor do impeachment, demonstrando através das cores (verde e amarelo) nas camisetas, bandeiras e acessórios. A fotografia chama atenção pela reação expressada nas pessoas, como se estivessem comemorando alguma coisa o que também leva a essa conclusão são os objetos que eles estão segurando. Analisando esses aspectos podemos relacionar com as teorias da semiótica, que na imagem estão representadas pelo índice, pois é uma imagem de fácil entendimento, e faz uma aproximação das reações e objetos representados com o público.

E as outras imagens que achamos importante destacar são de duas manifestações que foram realizadas por pequenos grupos de pessoas em frente ao prédio onde mora a Presidente.



<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/grupo-realiza-protesto-em-frente-a-apartamento-de-dilma-na-capital-160511.html>



<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/mulheres-fazem-manifestacao-em-frente-ao-predio-de-dilma-na-capital-166607.html>

E para finalizar destacamos as duas imagens, pois achamos essas duas fotos interessantes por que elas não são de grande relevância comparada a outras manifestações por concentrarem pouco público. Foram dois protestos, um contra e outro a favor da Presidente e os dois contaram com uma média de 10 a 15 pessoas. Mesmo assim os dois tiveram lugar no portal da Gaúcha Hoje e tratadas com a mesma importância de outras matérias e como sempre agiram com imparcialidade, pois mostraram os dois lados.

CONCLUSÃO

A partir das imagens analisadas, buscamos explorar a linguagem da fotografia na construção da mensagem, tendo como embasamento teórico os conceitos da semiótica e do fotojornalismo. Analisamos as fotos com base em alguns elementos que são fundamentais para a construção do sentido da mensagem, levando em consideração também as legendas e buscamos explorar a mensagem que o jornal construiu para seus leitores. Com base na análise desses conceitos observamos que o site Gaúcha Hoje assumiu uma postura neutra e imparcial durante as manifestações realizadas no ano de

2016, pois divulgaram os dois lados das manifestações. A Gaúcha divulgou provavelmente todos os protestos de relevância da região sul do país e o fez com ética, pois não pensou apenas para si, em vender a notícia e nem em assumir uma posição diante dos fatos, mas sim em transmitir a mensagem. Para chegarmos a essa conclusão analisamos um montante de 27 fotos e suas respectivas legendas, quando disponíveis, selecionadas de acordo com o critério de que todas as fotos escolhidas fossem de manifestações que ocorreram na rua. Percebemos também que por menores que fossem os protestos, se eram de esquerda ou de direita, se eram contra ou a favor o impeachment ou até se eram contra ou a favor a própria Presidente, eles eram divulgados no site com importância, imparcialidade e acima de tudo com ética que é o que aprendemos a fazer, mas que nem todos os veículos levam em consideração.

REFERÊNCIA

Abaixando a máquina. Direção: Guillermo Planel e Renato de Paula. Produção: Núcleo da Imagem, 2008. 65min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KkzP4-UqNB8>> Acessado em: 10/04/2017

BONI, Paulo César. **Fotografia:** uso, repercussões e reflexões. Londrina: Midiograf, 2014.

CORREIA, Claudio Manoel, Carvalho. **Fundamentos da Semiótica Peirceana.** São Paulo: PUC. 8p. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/38.pdf> > Acessado em: 02/04/2017.

NICOLAU, Marcos. *et al.* **Comunicação e Semiótica:** visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce. Paraíba: UFPB, 2010. 25p. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2010/agosto/semiotica_peirce_nicolau.pdf> Acessado em: 02/04/2017.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 1990.